ISSN: 1806-549X

16º FEPEG
FÓRUM DE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E GESTÃO
Unimontes: 60 anos integrando Universidade-comunidade através do ensino, pesquisa e extensão
2022
FADENOR
Unimontes
Universidade Estadual de Montes Claros

AUTOR(ES): ANA CRISTINA MENDES DA SILVA e ANDREA RUAS DA CRUZ NOGUEIRA.

A PANDEMIA E A SAÚDE MENTAL DOS ESTUDANTES

O presente trabalho tem como objetivo discutir acerca dos impactos da pandemia na saúde mental dos estudantes. Traz como justificativa a necessidade de compreender os efeitos da pandemia no desenvolvimento socioemocional dos alunos e seu impacto na aprendizagem. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pautada em autores como Oliveira (2014), Schorn (2021) e Silva (2022). O isolamento social afetou todas as áreas da sociedade, na educação muitos impactos estão sendo sentidos. Além dos desafios relacionados à aprendizagem dos alunos, os aspectos psicológicos também estão entre os que mais preocupam. Oliveira (2014) afirma que Vygotsky acreditava que desenvolvimento e a aprendizagem ocorrem numa relação dialética, nas interações entre o professor e o aluno e defende a ideia de que a aprendizagem é adquirida na vida em sociedade, na escola, pela vivência de cada experiência individual e coletiva. A pandemia e o isolamento social restringiu esse convívio, afetando o desenvolvimento social dos estudantes, assim, as emoções e a cognição, por fazerem parte do desenvolvimento integral da criança, sofreram consequências em todos os contextos. Segundo pesquisa feita pelo Instituto Península, apesar de 79% dos professores acreditarem que os estudantes estão felizes em retornar às aulas, 53% sentem que os jovens estão desmotivados para a aprendizagem. Para mudar esse cenário, na visão dos professores, é preciso criar estratégias que motivem os estudantes. 58% deles sinalizam a importância de pensar no acolhimento dos alunos e promover maior participação da família, assim como 51% destacam as tecnologias para apoiar o uso de diferentes metodologias de ensino de modo que auxiliem no processo de recuperação da aprendizagem. Pensar na saúde emocional, é também pensar na educação e aprendizagem. Este trabalho ainda encontra-se em fase de desenvolvimento, mas pode-se perceber que o retorno às atividades escolares, após aproximadamente dois anos, no ensino remoto, chama a atenção para a necessidade de uma educação socioemocional nas escolas, ainda mais para a importância de uma educação que assiste o aluno como um todo integral, levando em consideração as especificidades e subjetividades de cada um, buscando tornar esse recomeço mais acolhedor.

Palavras-chave: Ensino remoto. Desenvolvimento socioemocional. Aprendizagem. Pandemia.